



Tear Online é licenciada sob uma Licença Creative Commons.

SAGRADO E PROFANO: INDEPENDÊNCIA DO SUJEITO CONTEMPORÂNEO E SEUS REFLEXOS NA LITURGIA PENTECOSTAL

Sacred and profan: independence of the contemporary subject and its reflections in the pentecostal liturgy

Karine Bastos Silva¹

Mariane Rezende Oliveira²

Magno Lessa do Espírito Santo³

Paulo Jonas dos Santos Júnior⁴

Resumo:

A religião é um sistema dinâmico que gera alterações contínuas, no sentido de atender as demandas da sociedade como um todo, inclusive no âmbito dos meios sociais modernos, marcados pela competição global mercadológica de bens de caráter simbólico e religioso. Esta pesquisa, assim, buscará refletir a visão de alguns teóricos essenciais sobre o assunto da religião, quanto estrutura de ações causais, culturais e econômicas que impactam de alguma maneira o tecido da sociedade. A pesquisa expôs sucintamente que o entendimento do fenômeno religioso é atemporal e essencial à pesquisa de problemas religiosos contemporâneos, e demonstra, assim, o caráter de cunho atemporal das publicações de autores clássicos e modernos. Como paradigma específico, utilizamos o culto pentecostal, uma vez que esse é um dos segmentos que mais se desenvolve atualmente no Brasil. Por fim, conclui-se que, estudos desta natureza contribuem para o embate acadêmico da função das religiões no âmbito de hoje.

Palavras-chave: Sagrado. Profano. Religião. Independência do Sujeito. Pentecostalismo.

¹Mestranda em Ciências das Religiões pela Faculdade Unidas de Vitória, Espírito Santo. Pós-graduada em Direito Civil pela FIJ- Faculdades Integradas de Jacarepaguá. Graduada em Direito pela Universidade Salgado de Oliveira. Contato: karine.bastos@gmail.com

² Mestranda em Ciências das Religiões pela Faculdade Unidas de Vitória, Espírito Santo. Pós-graduada em enfermagem do trabalho pela universidade Iguazu de Itaperuna - RJ; Pós-graduada em enfermagem em centro cirúrgico pela Faculdade integrada de Jacarepaguá – RJ; Graduada em Medicina pela Faculdade Redentor. Contato: marianerezende09@hotmail.com

³ Mestre em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória (FUV). Especialista em Teologia Bíblica do Novo Testamento Aplicada pela Faculdade Batista do Paraná (FABAPAR). Bacharel em Teologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e pelo Instituto Bíblico das Assembleias de Deus (IBAD). Licenciado em Filosofia pelo Instituto de Ciências Sociais e Humanas (ICSH). Docente do Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ). Contato: magno_lessa@hotmail.com

⁴ Doutorando em Planejamento Regional e Gestão da Cidade pela Universidade Cândido Mendes (UCAM), Rio de Janeiro, onde pesquisa o pentecostalismo em favelas e territórios dominados por tráfico de drogas e violência urbana. Mestre em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória (UNIDA). Especialista em História e Cultura do Brasil (UNESA). Licenciado em História (ISEIB). Bacharel em Teologia (FAECAD). Psicanalista Clínico (FATEB). Contato: paulojsjunior@hotmail.com.

Abstract:

Religion is a dynamic system, which generates continuous changes, in order to meet the demands of society as a whole, including in the context of modern social media, marked by the global market competition for goods of a symbolic and religious character. This research, therefore, will seek to reflect the view of some essential theorists on the subject of religion, regarding the structure of causal, cultural and economic actions that somehow impact the fabric of society. The research succinctly exposed that the understanding of the religious phenomenon is timeless and essential to the research of contemporary religious problems, and thus demonstrates the timeless character of publications by classic and modern authors. As a specific paradigm, we use the Pentecostal cult, since this is one of the segments that is most developed in Brazil today. Finally, it is concluded that studies of this nature contribute to the academic conflict of the role of religions in today's context.

Keywords: Sacred. Profane. Religion. Independence of the Subject. Pentecostalism.

Introdução

Esta pesquisa busca, acima de tudo, responder acerca do sagrado e profano na independência do sujeito no meio social contemporâneo, tendo em vista a fé religiosa como ponto central, assim como, tal comportamento acaba em influenciar na apresentação e na liturgia do culto pentecostal.

Mircea Eliade, em suas obras, procurou um melhor entendimento desse contexto do sujeito. A finalidade desta pesquisa é analisar, dentro do contexto atual, a forma de como o sujeito distingue o valor dos termos Sagrado e Profano, estabelecendo uma associação entre ambos os termos e cultuando a fé mediante o divino.⁵

Na visão de Eliade, o sagrado e o profano se apresentam com as duas formas do sujeito ser no planeta. Historicamente, no tempo, formou-se a lacuna da experiência do Sagrado, logo é no tempo que se acha o programa e é no tempo que o sujeito circula para a criação de ambas as realidades.⁶

A alteração cultural reflete na forma como a religião segue o significado simples e é executada dentro dos sistemas culturais, científicos e tecnológicos.⁷ Nessa linha ambos os termos surgem da alma do sujeito e se faz preciso trazer à tona esta discussão.

Para tal realizou-se uma pesquisa bibliográfica, que na visão de Gil consiste em descrever as fontes de pesquisa e o processo de estudo, a proposta de seleção das leituras. A pesquisa pode ser realizada em diversas fontes, como: artigos, livros e meios eletrônicos, de forma a viabilizar o conhecimento mais aprofundado do assunto enfocado, a fim de que se possa promover a difusão das informações e o claro entendimento das questões elaboradas.⁸

A pesquisa em menção, pretende levar o leitor e a leitora ao entendimento de como o sagrado se mostra na história, bem como e a sua essência e relevância na atualidade.

⁵ ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo: Atlas, 1992, p. 2

⁶ ELIADE, 1992, 20.

⁷ ELIADE, 1992, 20.

⁸ GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2010.

Sagrado e profano

Eliade evidencia que o existir humano chega ao seu apogeu ao discorrer de diversos ritos de passagem, por fim, de iniciações constantes. Tais iniciações referem-se simbolicamente à passagem de um local para o outro. A iniciação do tipo morte ou conhecimento tem significado de passagem de uma maneira de ser para outra e ocasiona uma real mudança ontológica. Os símbolos das iniciações conservam imagens para mostrar a limitação do saber metafísico e no campo do cristianismo, da fé⁹.

Assim, aqueles que procuram o caminho do eixo central precisam se afastar dos entes familiares e sociais e se dedicar apenas em sentido da veracidade suprema, que nos contextos das religiões amplamente progredidas são confundidas com a Divindade oculta.¹⁰ É importante ressaltar que o “homem religioso se quer diferente do que se encontra ao nível “natural”, esforçando-se por fazer-se segundo a imagem ideal que lhe foi revelada pelos mitos”. Nesse dispêndio de esforços para alcançar o ideal religioso humano tem-se os germes éticos criados mais adiante nos meios sociais evoluídos.¹¹

Após ter elucidado alguns fatores vitais para o entendimento do ser humano *religiosus*, que nos permitiu avançar quanto o conhecimento amplo do sujeito, formado pelas vivências primitivas e arcaicas que auxiliaram na constituição do ser humano atual religioso, que crê na existência de contexto real absoluto, onde a sacralidade, que ultrapassa este universo, se mostra, santificada e real, apresentaremos uma breve discussão dialética dos termos sagrado e profano.¹²

De posse do entendimento espaço e tempo entre sagrado e profano, discorrer-se-á acerca do processo dialético destes. Eliade aduz, na avaliação das religiões, a necessidade de compreender que os sujeitos são seres integralmente diferentes de demais fenômenos, onde ao sagrado é dado o sentido de divino, sujeitos, locais e tempos. Para ser profano, o sujeito, em seu espaço, conviverá ou praticará todas as violações divinas, sem receios. No que se refere ao procedimento de exteriorizar a forma contrária a esses comportamentos, o ser humano, torna-se bendito, porque passa a violência para as divindades.¹³

O termo sagrado tem origem latina *sacrátus*, que tem sentido de conduta sacral ou divina. Associa-se a uma relação de algo que é divino com o superior, fazendo dela razão de devoção por configurar-se como uma esfera maior que a do ser humano em si. E a dicotomia sagrado/profano se interliga e se opõe e concede significado ao mundo.¹⁴

Eliade conceitua sagrado como termo contrário ao profano¹⁵, sendo as terminologias sagrado e profano elementos da vivência humana completamente oposta e de sentidos divergentes. O sagrado, ainda na visão do autor supracitado, revela-se pela hierofania, onde o material da construção do vocábulo aponta para coisa sagrada que mostra e coloca o sujeito religioso em um âmbito heterogêneo, que se diferencia de forma qualitativa dos contextos utilitários e do planeta real, uma vez que a potencialidade sagrada se refere simultaneamente ao contexto real, perene e eficaz.¹⁶

⁹ ELIADE, 2001, p.153.

¹⁰ELIADE, 2001, p.149-50

¹¹ELIADE, 2001, p.153.

¹²MORIN, 2001, p. 149.

¹³ Ocorre a catarse do mal no bem. Teoria essa analisada e observada no mito de Eurípidés, segundo nota citada por Galimberti. GALIMBERTI, 2003, p. 18

¹⁴ GALIMBERTI, 2003, p. 18

¹⁵ ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*: a essência das religiões. São Paulo: Atlas, 1992, p.14.

¹⁶ELIADE, 2001, p.153.

Na Grécia Antiga, o real tido como sagrado promove o emergir intenso de uma definição sendo esta mesma uma singela precipitação do humano, em que se deixa, dentro do mesmo, as impurezas de fazer com que o oposto ao sagrado possa ser visualizado de forma afastada, porque incita o sujeito simultaneamente a ser profano e a ser sagrado.¹⁷

Para ser profano, o sujeito, em seu espaço, conviverá ou praticará todas as violações divinas, sem receios. No que se refere ao procedimento de exteriorizar a forma contrária a esses comportamentos, o ser humano, torna-se bendito, porque passa a violência para as divindades.¹⁸

A aferição da essência que afasta duas tipologias de vivências – sacral e profana – com base nas descrições referentes ao contexto sacral e à edificação ritualística das vivências religiosas, das interações do sujeito religioso com o universo e o planeta dos utensílios e da dedicação da natureza humana do sujeito em si, do sagrado que podem ser preenchidas de papéis essenciais, como a nutrição, laboro e sexualidade, como por exemplo.¹⁹

Se na civilização antiga se via a vivência humana, suas interações com a natureza e os mais elementos que o envolvia na sociedade, até mesmo os papéis essenciais como o nutricional, laboral e sexual, dentre demais, como algo divino, nota-se atualmente, a ampliação da diferenciação no sujeito contemporâneo e religioso.²⁰ Contudo, para o sistema primitivo, interações fisiológicas são ou podem “tornar-se um “sacramento”, quer dizer, uma comunhão como o sagrado”²¹

Espaço sagrado e espaço profano

Desse modo, o sujeito religioso não crê em locais não homogêneos, já que ele vê os espaços com fendas e rupturas, onde se tem partes de locais qualitativamente diversas das demais; logo, têm-se locais sagrados e locais profanos. O sagrado faz referência ao local significativo e o não sagrado aos locais desestruturados e inconsistentes. Para o sujeito religioso o *status* não homogêneo do local, caracterizado pela vivência de uma disposição entre o local sacral, tido como o único local que é verdadeiro, que de fato existe, sendo os demais espaços, ampliação concluída, que o rodeia²².

O mundo ocidental contemporâneo vivencia determinado incômodo ante as diversas maneiras de manifestações da sacralidade.²³

É difícil para ele aceitar que, para certos seres humanos, o sagrado possa manifestar-se em pedras ou árvores, por exemplo. Mas, como não tardaremos a ver não se trata de uma veneração da pedra como pedra, de um culto da árvore como árvore. A pedra sagrada, a árvore sagrada não são adoradas como pedra ou como árvore, mas justamente porque são hierofanias, porque “revelam” algo que já não é pedra, nem árvore, mas o sagrado, o *ganz andere* ²⁴

[...] para aqueles a cujos olhos uma pedra se revela sagrada, a sua realidade imediata transmuta-se numa realidade sobrenatural. Por outros termos, para aqueles que têm uma experiência religiosa, toda a Natureza é suscetível de revelar-se como sacralidade cósmica.

¹⁷ ELIADE, 1992, p.16.

¹⁸ ELIADE, 1992, p.16.

¹⁹ Ocorre a catarse do mal no bem. Teoria essa analisada e observada no mito de Eurípides, segundo nota citada por Galimberti. (GALIMBERTI, 2003, p. 18).

²⁰ ELIADE, 2001, p.20.

²¹ ELIADE, 2001, p.20

²² ELIADE, 2001, p.25.

²³ ELIADE, 2001, p.25.

²⁴ Para os sujeitos que têm vivência religiosa, toda manifestação da natureza é passível de mostrar-se como sagrado cósmico, onde os cosmos, na sua integralidade, pode assumir-se como hierofania. ELIADE, 2001, p.17-18.

O cosmos na sua totalidade pode tornar-se uma hierofania. [...] em qualquer sítio que fosse, num dado momento histórico, cada grupo humano transubstanciou, pela parte que lhe tocava, certo número de objetos, de animais, de plantas, de gestos, em hierofanias, e é muito provável que, no fim das contas, nada tenha escapado a esta transfiguração, prosseguida durante dezenas de milênios da vida religiosa”²⁵

Nesse sentido, nunca é demais pontuar o paradigma que forma a hierofania²⁶, onde diante da sacralidade, qualquer item assume outra coisa, entretanto, permanece sendo ele mesmo.

Conceitualmente, o termo sagrado em sua definição primeira é tido como aquele que “se opõe ao profano”²⁷, donde o sujeito constantemente perpassa por vivência ou contato com alguma coisa ou situação, que por si traz uma intensidade ou sentido que está aquém da racionalidade humana. A tais situações peculiares dá-se o nome de Sagrado. Sagrado, comumente, advém da evocação a uma divindade.²⁸

Nesta linha, a igreja católica em suas aulas de catequese mostra-o como: “o sentido do sagrado faz parte do âmbito da religião”.²⁹

O ser humano toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano. A fim de indicarmos o ato da manifestação do sagrado, propusemos o termo hierofania. Este termo é cômodo, pois não implica nenhuma precisão suplementar: exprime apenas o que está implicado no seu conteúdo etimológico, a saber, que algo de sagrado nos revela.³⁰

Poder-se-ia dizer que a história das religiões – desde as mais primitivas às mais elaboradas – é constituída por um número considerável de hierofania – pelas manifestações das realidades sagradas. [...] Encontramos diante do mesmo ato misterioso: a manifestação de algo “de ordem diferente” – de uma realidade que não pertence ao nosso mundo – em objetos que fazem parte integrante do nosso mundo “natural”, “profano”³¹

A manifestação do sagrado num objeto qualquer, urna pedra ou uma árvore – e até a hierofania suprema, que é, para um cristão, a encarnação de Deus em Jesus Cristo, não existe solução de continuidade. Encontramo-nos diante do mesmo ato misterioso: a manifestação de algo “de ordem diferente” – de uma realidade que não pertence ao nosso mundo – em objetos que fazem parte integrante do nosso mundo “natural”, “profano.”³²

A dessacralização dos cosmos é uma temática nova na trajetória histórica da espiritualidade humana, assim, a dessacralização identifica a vivência integral do sujeito não religioso nos meios sociais contemporâneos, o qual, por esse motivo, apresenta uma limitação cada vez mais elevada em redescobrir as proporcionalidades existenciais do sujeito religioso nos meios sociais arcaicos.³³

Os termos “o sagrado e o profano constituem duas modalidades de ser no Mundo, duas situações existenciais assumidas pelo homem ao longo de sua história”³⁴

²⁵ ELIADE, 2000, p. 26

²⁶ ELIADE, 2001, p.17-18.

²⁷ ELIADE, 2001, p.17-18.

²⁸ ELIADE, 1992, p. 20.

²⁹ ELIADE, 1992, p. 20.

³⁰ELIADE, 2001, p. 25.

³¹ ELÍADE, 2000, p. 17.

³² ELIADE, 1992, p. 13.

³³ ELIADE, 2001, p. 25.

³⁴ELIADE, 1992, p. 20.

Pode se medir o precipício que separa as duas modalidades de experiência – sagrada e profana – lendo se as descrições concernentes ao espaço sagrado e à construção ritual da morada humana, ou às diversas experiências religiosas do Tempo, ou às relações do homem religioso com a Natureza e o mundo dos utensílios, ou à consagração da própria vida humana, à sacralidade de que podem ser carregadas suas funções vitais (alimentação, sexualidade, trabalho etc.). Bastará lembrar no que se tornaram, para o homem moderno e a religioso, a cidade ou a casa, a Natureza, os utensílios ou o trabalho, para perceber claramente tudo o que o distingue de um homem pertencente às sociedades arcaicas ou mesmo de um camponês da Europa cristã.³⁵

Tais formas de existir no universo é assunto de estudo de diversos campos do conhecimento, como etnológicos, históricos, sociológicos e etc. e, não apenas da religião. Ademais, as formas de ser sagrado e profano conquistados pelos sujeitos no Cosmos, automaticamente, é palco de discussões não apenas filosóficas, mas também de todo estudioso que deseja obter conhecimento acerca das possibilidades de existir do sujeito.³⁶

Eliade salienta a precisão dos estudos apontarem de forma mais adequada às notas peculiares do existir num universo passível de assumir caráter sacral, não hesitando em mostrar exemplificações selecionadas entre um elevado número de religiões, que fazem parte de faixa etária e sistemas culturais diversos.³⁷

O lugar sagrado no culto pentecostal

O culto pentecostal é composto de diversos elementos simbólicos. A partir da religiosidade cristã, fundamentada em uma raiz judaica, a liturgia pentecostal se constitui de um tripé composto pela expressão de fé popular, das convicções religiosas dos fiéis e das tradições religiosas do cristianismo.³⁸

Diferente do culto das outras alas cristãs, a liturgia pentecostal é diversificada e se propõe a oferecer ao fiel uma experiência religiosa que expresse sua ligação com o sagrado. Essas questões se tornam determinantes para a compreensão de espaço sagrado proposta por Mircea Eliade, que define que “a primeira definição que se pode dar ao sagrado é que ele se opõe ao profano”.³⁹

Nesse âmbito cabe observar que, a partir da perspectiva de Mircea Eliade, o espaço sagrado se constitui de uma oposição entre o profano e o sacro. Desse modo, o culto pentecostal se apresenta como um legítimo espaço sagrado, uma vez que em sua liturgia é possível observar os contrastes entre o que é denominado obra do espírito (sagrado) e obra da carne (profano).⁴⁰

Iniciado no Brasil como movimento no começo do século XX, o pentecostalismo é hoje o principal grupo dentro da fé evangélica do país. A Congregação Cristã do Brasil e a Assembleia de Deus são as primeiras denominações pentecostais do país. A Congregação Cristã do Brasil foi fundada em 1910 pelo missionário italiano Luigi Francescon; e a Assembleia de Deus foi fundada em 1911 pelos missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren.⁴¹

³⁵ELIADE, 1992, p. 14.

³⁶ELIADE, 1992, p. 20.

³⁷ELIADE, 2001, p. 22.

³⁸ELIADE, 2001, p. 22.

³⁹ELIADE, 2001, p. 22.

⁴⁰SANTOS JÚNIOR, Paulo Jonas dos; ROSA, André Luis da. Experiência religiosa: da Reforma Protestante ao avivamento pentecostal. *Encontros Teológicos: Reforma ontem e hoje*, Florianópolis, v. 31, n. 2, p.235-252, ago. 2016. Disponível em: <facasc.edu.br>. Acesso em: 05 nov. 2020.

⁴¹SANTOS JÚNIOR; ROSA, 2016, p. 237.

A liturgia pentecostal oportuniza uma grande participação da comunidade e dos fiéis. Porém, mesmo contendo uma participação mais efetiva da comunidade, a liturgia pentecostal continua a manter sua sacralidade e não deixa de se impor como um ambiente sagrado e que proporciona um contato entre o fiel e o divino. Na perspectiva de Mircea Eliade, pode-se concluir que o culto pentecostal e sua liturgia, ao propiciar uma experiência religiosa para os fiéis, firma-se como um espaço sagrado, uma vez que a partir da fé da comunidade, o divino torna-se venerado.⁴²

Considerações finais

Diante do exposto, Eliade propõe duas maneiras de existir no mundo encarada pelo ser humano. De um lado o ser humano religioso, do outro, o ser humano profano. Embora coexistam no mesmo mundo, todavia o primeiro é capaz de criar espaços heterogêneos a partir de sua relação com o sagrado. Uma vez que os espaços não são iguais, transitar nesses espaços requer cuidado, pois o totalmente outro se manifestou ali.

Outrossim, quando o sagrado se manifesta em um espaço, tem-se a hierofania. Esse espaço pode ser um local geográfico maior, como ocorre com cidades sagradas: Jerusalém e Meca, ou espaços menores, até mesmo uma pedra, uma árvore, um rio pode ser sagrado. Logo, nesse caso, a pedra, a árvore e o rio deixam de serem apenas pedra árvore e rio, mais sagrado o que lhes diferem de outros.

Na perspectiva de Mircea Eliade, pode-se concluir que o culto pentecostal e sua liturgia, ao propiciar uma experiência religiosa para os fiéis, firma-se como um espaço sagrado, uma vez que a partir da fé da comunidade, o divino torna-se venerado.

Referências

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo: Atlas, 1992.

ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo: Atlas, 2001.

GALIMBERTI, Umberto. *Rastros do sagrado*. Rio de Janeiro: Imago, 2003.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2010.

MORIN, Edgar. *O método 4: habitat, vida, costumes, organização*. POA: Sulina, 2001.

SANTOS JÚNIOR, Paulo Jonas dos; ROSA, André Luis da. Experiência religiosa: da Reforma Protestante ao avivamento pentecostal. *Encontros Teológicos: Reforma ontem e hoje*, Florianópolis, v. 31, n. 2, p.235-252, ago. 2016. Disponível em: <facasc.edu.br>. Acesso em: 05 dez. 2016.

42 ELIADE, 2001, p. 22.